

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.  
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE**

**THIAGO DE LIMA PESSOA BATISTA**

**IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**JOÃO PESSOA**

**2023**

**THIAGO DE LIMA PESSOA BATISTA**

**IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como parte dos requisitos para obtenção de grau de bacharelado em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. M. Paulo Emanuel da Silva

**JOÃO PESSOA  
2023**

B345i

Batista, Thiago de Lima Pessoa

Impacto psicológico da covid-19 em estudantes universitários de enfermagem durante a pandemia: revisão de literatura / Thiago de Lima Pessoa Batista. – João Pessoa, 2023.

31f.; il.

Orientador: Profº. M. Paulo Emanuel Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Covid-19. 2. Saúde Mental. 3. Estudantes de Enfermagem. I. Título.

CDU: 616-089

**THIAGO DE LIMA PESSOA BATISTA**

**IMPACTO PSICOLÓGICO DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno THIAGO DE LIMA PESSOA BATISTA do curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º.M. Paulo Emanuel Silva Orientador (FACENE)

---

Prof.ª.Mª. Eva Porto Bezerra (FACENE)

---

Prof.ª.Mª. ILana Vanina Bezerra de Souza (FACENE)

## RESUMO

O impacto global da pandemia no sistema de saúde, na política, na economia e na educação, assim como as notícias orais e escritas que exploram esse tema, mostrando constantemente o número de pessoas que contraem e morrem de COVID-19 todos os dias, podem causar mudanças psicológicas. Diante disso, essa pesquisa propõe como objetivo analisar as produções disponíveis de maior contribuição sobre os impactos da pandemia da COVID-19 no cotidiano e na saúde mental de alunos universitários de enfermagem nesse período. O método utilizado é uma revisão integrativa, selecionando estudos presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos em português; que abordem os fatores relacionados com repercussões que afetaram o cotidiano e a saúde mental dos alunos no contexto universitário durante a pandemia de COVID-19; ordenados nas bases de dados selecionadas para o estudo; e publicados no período de 2019 a 2023. Como critérios de exclusão, temos: amostra de dissertações; artigos com resumos indisponíveis; e artigos não disponíveis na íntegra. O presente estudo realizou uma análise de oito artigos escolhidos especificamente por abordarem os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 na população acadêmica de enfermeiros. Como resultado desta análise, foram identificadas duas categorias temáticas: Impactos psicológicos negativos durante a pandemia da COVID-19; e Impactos psicológicos positivos durante a pandemia. Como considerações finais, este estudo enfatiza a necessidade de compreender e abordar os efeitos psicológicos da pandemia na educação em enfermagem, assim como a necessidade de intervenções para promover a saúde mental e o bem-estar dos discentes durante esse período desafiador, a fim de minimizar os efeitos negativos da pandemia em sua saúde. Além disso, recomenda-se que estudos futuros analisem os fatores de proteção que podem ajudar os estudantes a lidar com o estresse, a ansiedade e as dificuldades encontradas durante uma crise de saúde pública como a pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem.

## ABSTRACT

The global impact of the pandemic on the health system, politics, economy and education, as well as oral and written news explore this topic, constantly showing the number of people who contract and die from COVID-19 every day, which can cause psychological changes. Therefore, this research aims to analyze the available productions, highlighting those with the greatest contribution to the impacts of the COVID-19 pandemic on the daily lives and mental health of college nursing students during the pandemic. The method is an integrative review, where studies were selected through the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The inclusion criteria for the selection of articles were studies in Portuguese, which address factors related to repercussions that affected the daily lives and mental health of students in the university context during the COVID-19 pandemic, ordered in the databases selected for the study and published from 2019 to 2023. And as exclusion criteria, samples of dissertations, articles with unavailable abstracts and not available in full. The present study carried out an analysis of eight articles that were specifically chosen because they addressed the psychological effects of the COVID-19 pandemic on the academic population of nurses. As a result of this analysis, two thematic categories were identified: Negative psychological impacts during the COVID-19 pandemic and Positive psychological impacts during the pandemic. When it comes to final considerations, this study emphasizes the need to understand and address the psychological effects of the pandemic on nursing education. As well as the need for interventions to promote the mental health and well-being of students during these challenging times, in order to minimize the negative effects of the pandemic on their health. Furthermore, it is recommended that future studies analyze protective factors that can help students deal with stress, anxiety and difficulties encountered during a public health crisis such as the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** COVID-19; Mental health; Nursing Students.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **FIGURAS**

Figura 1 - Esquema de distribuição das publicações encontradas de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão e base de dados. João Pessoa (PB), 2023..... 16

### **QUADROS**

Quadro 1 - distribuição dos artigos selecionados para o estudo. João Pessoa (PB). Brasil, 2023.....17

Quadro 2 - Resumo dos estudos selecionados. João Pessoa (PB), 2023..... 18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Aspectos gerais da pandemia da COVID-19.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Breve indicações do impacto psicológico sofridos por estudantes durante a pandemia.....</b>	<b>12</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Local da pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Estratégias de busca.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 População e amostra.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5 Procedimento de coleta de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>3.6 Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>3.7 Análise e apresentação dos dados.....</b>	<b>15</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 tem se caracterizado como um estressor psicológico significativo. Isso porque, além do impacto provocado na vida das pessoas e nas organizações, percebe-se sua abrangência impactante nos aspectos sociais, educacionais, político e econômicos que atingem o mundo e provocam inseguranças, medo de contaminação e incertezas sobre o futuro, além de precipitar distúrbios psicológicos de várias ordens (CARVALHO; SOUZA, 2021; TROYER; KOHN; HONG, 2020).

De acordo com estudo de Martins *et al.* (2020), esses impactos ainda podem ser sofridos após o término da pandemia, trazendo consequências tanto psicológicas quanto socioeconômicas. Há também vários impactos e consequências psicológicas nos estudantes universitários descritos, no campo afetivo, cognitivo e comportamental. Entre eles, estão: sentimentos negativos, dificuldade para enfrentar o isolamento social, medo, estresse, ansiedade, pânico, depressão, preocupação, desânimo, tédio, tristeza, raiva, frustração, perdas, além de dificuldade de adaptação (PEREIRA *et al.*, 2021).

No entanto, um problema relacionado a esse tema é que os impactos psicológicos e físicos são notórios, uma vez que os grupos sociais, incluindo os acadêmicos, expõem falta de rotina, falta do contato com familiares e amigos, sentimentos negativos, dificuldade para enfrentar o isolamento social, além do medo e estresse relacionados à vivência da epidemia (COELHO *et al.*, 2020).

Percebe-se que, durante uma pandemia, é esperado que os indivíduos vivenciem, frequentemente, estado de alerta, preocupação, confusão, estresse e sensação de falta de controle diante das incertezas do momento (SILVA *et al.*, 2020).

Os autores reforçam que as medidas de quarentena e distanciamento social adotadas, bem como as repercussões econômicas da pandemia, podem ser consideradas fatores causadores de medo e ansiedade. Além do risco de contágio pelo coronavírus, há o surgimento dos problemas psicológicos como resultado das incertezas, inseguranças, além da carga de trabalho associada ao tempo de isolamento (SHIGEMURA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma revisão da literatura sobre o tema proposto pode contribuir para uma avaliação do impacto da doença na vida dos acadêmicos, uma vez que as revisões possibilitam uma análise sobre um determinado assunto por diferentes perspectivas.

Esse tema é relevante em nosso cenário atual, conforme apresentado nos estudos de Martins *et al.* (2020), Pereira *et al.* (2021), Coelho *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2020). Em tempos

de pandemia, a comunidade acadêmica junto a outros setores, vem desenvolvendo regulamentos e estratégias para minimizar os impactos que limitavam a eficiência do processo de aprendizado e formação de estudantes.

Portanto, a importância de estudar esse tema é sua relevância em nossa atualidade, pelo fato de que a pandemia do coronavírus desencadeou impactos negativos na saúde de milhões de pessoas no mundo. Desde o período de 2020 até o momento atual, os estudantes universitários buscam se reorganizar em questão de rotina, dar conta de atividades acadêmicas, trabalho, família, além de se adaptar a aulas remotas e novas tecnologias, estando atentos aos cuidados de sua saúde física e mental, a fim de amenizar os impactos e consequências psicológicas vivenciados na COVID-19 (GUSSO, M. M. *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma revisão da literatura sobre o tema proposto, reunindo as informações mais atuais e relevantes publicadas sobre esse assunto, pode contribuir com a ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre essa temática. Nesse sentido, o presente estudo visa responder à seguinte questão: quais os impactos da pandemia da COVID-19 no cotidiano e na saúde mental de alunos universitários de enfermagem durante a pandemia?

Com base nessa questão norteadora, foi traçado o seguinte objetivo: investigar os impactos psicológicos da COVID-19 para a saúde mental dos estudantes universitários de enfermagem durante a pandemia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Aspectos Gerais Da Pandemia Da COVID-19

A doença causada pelo novo coronavírus, abreviada como COVID-19, repercutiu em uma pandemia de difícil controle. O cenário original era Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Contudo, até março de 2020, todos os continentes já tinham casos confirmados (WU, F. *et al.*, 2020). Em 31 de dezembro de 2019, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram relatados diversos casos de pneumonia em uma cidade na China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes na humanidade.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a taxa de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021.

De acordo com Estatísticas Mundiais de Saúde publicadas pela OMS, estima-se que, em 2020, o primeiro ano da pandemia, o número total de mortes direta ou indiretamente ligado à pandemia foi de 4,5 milhões, no período de 5 de maio de 2022 em Genebra. Entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021, cerca de 14,9 milhões (entre 13,3 e 16,6 milhões) foram definidos como excesso de mortes (OPAS, 2022).

Em fevereiro de 2020, foi registrado no Brasil o primeiro caso de COVID-19 em um homem de 61 anos com histórico de viagem para Itália. Ele deu entrada no Hospital Albert Einstein, onde confirmou a suspeita da infecção para o Ministério da Saúde. Desde então, começaram a surgir os casos. Mais de 37 milhões de casos diagnosticados com doença e 698,9 mil brasileiros foram a óbito em decorrência da patologia (BRASIL, 2020).

COVID-19 é uma doença respiratória que afeta todos, independentemente de idade, raça ou classe social. No entanto, alguns grupos são mais susceptíveis aos seus efeitos, a exemplo de idosos, gestantes, doentes com patologias crônicas e profissionais de saúde. Eles estavam em constante contato com pessoas doentes e, assim, com risco maior de contrair o vírus.

O vírus faz o corpo apresentar como sintomas febre alta, cansaço e, principalmente, tosse seca. Porém, pode também causar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea ou descoloração dos dedos das mãos ou pés (OMS, 2020; GUNDIM *et al.*, 2021).

Ela apresenta uma alta propagação, podendo ter transmissão por contato direto com alguma superfície ou pessoa contaminada, ou pela dispersão por gotículas que contêm o vírus, o que ocorre quando se está perto de uma pessoa infectada ou as gotículas e partículas estão suspensas no ar (LANCET RESPIR. MED., 2020).

As manifestações respiratórias podem causar danos alveolares e, em casos mais severos da infecção, ocorre SDR, que requer ventilação mecânica e pode levar ao óbito (HUANG *et al.*, 2020). Comorbidades comuns como hipertensão, obesidade e diabetes pioram o quadro clínico do paciente (RICHARDSON, *et al.*, 2020).

A entrada do vírus no Brasil se fez pelo deslocamento de turistas brasileiros e não brasileiros vindos da Europa.

O primeiro caso da doença foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Em 11 de março do mesmo ano, foi decretada situação de pandemia pela OMS. Após esse alerta, países tomaram diversas medidas para amenizar o impacto. Algumas recomendações das autoridades brasileiras foram: lavar com frequência as mãos, uso de máscaras em todos os ambientes, higiene com álcool em gel 70, cobrir o nariz e a boca ao espirrar, manter distância mínima de um metro entre pessoas em lugares públicos, evitar o contato físico (BRASIL, 2020).

As medidas de distanciamento social reforçaram as desigualdades sociais e econômicas existentes entre as regiões e identificaram problemas com a disponibilidade de testes diagnósticos e o número de unidades de terapia intensiva.

A experiência de lidar com a pandemia no Brasil foi, e continua sendo, algo doloroso, uma vez que o país também precisou lidar com outros assuntos ao mesmo tempo, incluindo aspectos sociais e políticos. Dessa forma, as pessoas estão ficando cansadas da perturbação oriunda da pandemia (MARSON; ORTEGA, 2020).

As primeiras imunizantes que chegaram no Brasil em 21 de março de 2021 eram da vacina AstraZeneca, fabricada pela SK Bioscience, da Coreia do Sul. É a mesma plataforma (tipo) fabricada em mão na luva brasileira pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Outra vacina desenvolvida e produzida no Brasil é a CORONAVAC, em parceria com o laboratório Sinovac e o Instituto Butantan (SHARMA *et al.*, 2020).

Zilches laboratórios Pfizer e Johnson também fizeram parceria com o Brasil para fornecer bolus de suas vacinas. Todas as vacinas fornecidas ao Brasil são reconhecidas como um produto seguro e de qualidade, tendo aprovação para uso emergencial tanto da OMS quanto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (OPAS, 2021).

É importante destacar que a eficácia das vacinas atuais com relação às variantes está sendo constantemente experimentada. Contudo, sabe-se que a resposta imunológica induzida pelas vacinas é distinta entre as diferentes cepas (CARNEIRO; HENRIQUES, 2021).

Diante do exposto, as informações apresentadas, em uma análise das estimativas de excesso de mortalidade no período de 24 meses compreendidos entre 2020 e 2021, evidenciaram que houve um aumento do número de mortes em todo o mundo, devido a

complicações da COVID-19; isso foi mais expressivo no sexo masculino (57%) e entre pessoas idosas de ambos os sexos. Além disso, também foi verificado que o número de mortes entre as mulheres foi menor em relação aos homens (43%) (OPAS, 2022).

## **2.2 Breve indicações do impacto psicológico sofridos por estudantes durante a pandemia**

O acesso ao ensino superior é um momento de realização pessoal e profissional, pois, nesses espaços, facilitam-se a ampliação do conhecimento e a troca de experiências.

Nesse contexto, os estudantes da área da saúde, principalmente dos cursos de enfermagem, vivenciam altos níveis de estresse, alterações psicológicas e físicas (CARLETO *et al.*, 2018). Desde a formação acadêmica, os estudantes de enfermagem se deparam com situações que exigem decisões importantes a serem tomadas no cuidado ao paciente, sendo que a insegurança e a ansiedade decorrentes desse processo podem desencadear ou agravar sintomas de estresse.

Diante de uma crise global de saúde, as mudanças nos processos de ensino universitário tiveram um impacto significativo nos estudantes do ensino superior, pois eles precisam se adaptar ao distanciamento social, ao ensino à distância e à incerteza de retomar o ensino presencial até que a situação mude e retorne aos métodos originais/face a face (OLIVEIRA, *et al.*, 2022; RODRIGUES, *et al.*, 2020; YUAN S, *et al.*, 2020).

As medidas de isolamento afetam a educação e muitos alunos acabam enfrentando ansiedade e pânico por causa dos inúmeros impactos no currículo, como adiamento de trabalhos e seminários, além do que já vivenciam em termos de rotina acadêmica, além de adaptação às novas modalidades de ensino à distância e à possibilidade de graduação (ARAÚJO *et al.*, 2021).

A pandemia também gerou aflição devido à forma de ensino remoto, somada com preocupações econômicas ao atraso acadêmico, mudanças nas rotinas diárias, além de falsas notícias vinculadas ao contexto pandêmico, possíveis fatores que podem ter contribuído para o aumento do sofrimento psicológicos em discentes (GUNDIM *et al.*, 2021).

Alguns estudos evidenciam que as mulheres estudantes parecem estar expostas a um maior risco de sofrimento psicológico durante a pandemia da COVID-19, relatando altos níveis de ansiedade e depressão (ARAÚJO *et al.*, 2021; ARISTOVNIK *et al.*, 2020; XIONG J, 2020).

Estudos também mostraram que a pandemia aumentou os níveis de ansiedade. A ansiedade e a depressão se tornaram problemas de saúde pública pela prevalência. Esses foram os principais sintomas citados entre estudantes nos estudos, explicados pelas condições durante a pandemia, em contexto de isolamento social, já que a pandemia da COVID-19 trouxe

diversos fatores de risco, como a autorregulação comportamental sob desafio frente às três necessidades psicológicas básicas (competência, relacionamento e autonomia) e ao fato de as pessoas sofreram mudanças significativas nos estilos de vida, o que pode culminar em aumento de transtornos depressivos e ansiedade em curto e em longo prazo (BARROS MBA, *et al.*, 2020; OLIVEIRA, *et al.*, 2022; GAMONAL-LIMCAOCO S, 2022; TASSARA IG, 2021; WANG C, 2020).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrada de literatura, cuja abordagem sintetiza a mais diversa literatura e cuja pesquisa contribui para a prática do conhecimento científico, proporcionando rigor metodológico à pesquisa, seguindo as linhas de Souza, Silva e Carvalho (2010): problema; identificação; definição das questões de pesquisa; desenvolvimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos para busca na literatura científica; definição das informações extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

#### **3.2 Local de pesquisa**

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); e Latin American Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

#### **3.3 Estratégias de busca**

As buscas foram realizadas em várias bases de dados, usando termos específicos para encontrar mais estudos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Nos meses de agosto a outubro, os descritores "COVID-19", "Saúde Mental" e "Estudantes de Enfermagem" foram usados para encontrar artigos em português, analisando a realidade dessa população durante a pandemia, nas bases de dados BDENF, MEDLINE, SCIELO e LILACS.

Com objetivo de selecionar estudos relevantes, seguindo um processo padrão, foi utilizado em consonância com o operador booleano AND da forma que se segue: COVID-19 AND Saúde Mental AND Estudantes de Enfermagem.

#### **3.4 População e amostra**

A população da amostra foi composta de todos os artigos que abordam a temática. Entretanto, foram selecionados os artigos que atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: artigos publicados em meio on-line com acesso gratuito; em português; indexados às bases de dados citadas; e entre os anos de 2019 e 2023.

Foram excluídas da amostra: publicações como teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias; artigos incompletos; os que não estiverem disponibilizados para acesso gratuito; bem como os que não responderem à questão norteadora da pesquisa.

### **3.5 Procedimento de coleta de dados**

Enquanto os artigos foram selecionados por meio de critérios de elegibilidade, seguiu-se um processo de leitura do título, resumo e, posteriormente, do artigo completo para análise, caso estejam em sintonia com as questões norteadoras do estudo. Após a seleção para amostra do estudo, foi aplicada a ferramenta de coleta de dados pré-estabelecida.

### **3.6 Instrumentos de coleta de dados**

Este projeto de pesquisa exigiu modificações no instrumento validado por Ursi (2005), que serve como uma ferramenta de medição. O instrumento incluiu detalhes sobre ano de publicação, título, local do estudo, metodologia, objetivos, resultados e considerações finais.

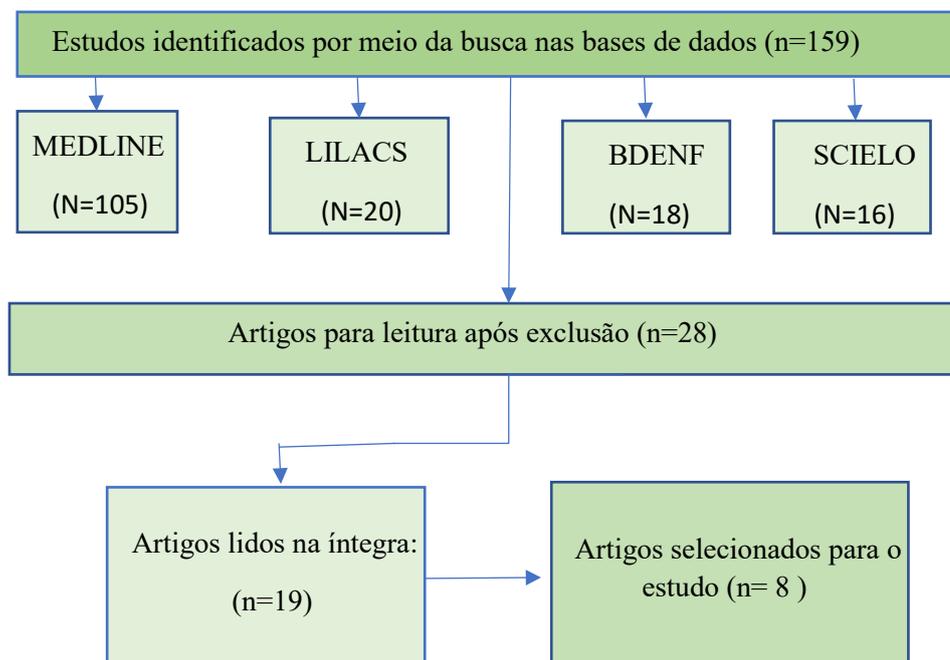
### **3.7 Análise e apresentação dos dados**

A análise, a apresentação dos resultados e a discussão final foram realizadas de forma descritiva, com o uso de estatística simples por porcentagem, sob a forma de gráficos, tabelas e/ou quadros, a depender dos resultados obtidos. Foram também estabelecidas categorias temáticas oriundas dos dados extraídos dos artigos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as palavras-chave utilizadas e os critérios de inclusão e exclusão descritos na sessão anterior, foi identificado um total de 159 publicações. Em seguida, após uma segunda leitura na íntegra dos materiais selecionados, a amostra foi composta por 8 artigos, conforme a Figura 1.

**Figura 1:** Esquema de distribuição das publicações encontradas de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão e base de dados. João Pessoa (PB), 2023.



**Fonte:** Fluxograma de autoria própria, 2023.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos selecionados para o estudo. João Pessoa (PB). Brasil, 2023.

<b>N</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ANO</b>	<b>TÍTULO DO PERIÓDICO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>
A1	BDENF	2022	Rev. Enferm. Atual In Derme	Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da COVID-19.
A2	LILACS	2022	Rev. enferm. UERJ	Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19.
A3	LILACS	2023	Arq.ciências saúde Unipar rqAR	Saúde mental e o impacto da pandemia de COVID-19 nos estudantes de uma universidade pública de Manaus-Am
A4	BDENF	2022	Rev. port. enferm. saúde mental alH	Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19
A5	LILACS	2022	Esc. Anna Nery Rer, Enferm	Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de Enfermagem em tempos de pandemia
A6	BDENF	2021	Esc. Anna Nery Rer.Enferm	Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem
A7	LILACS	2021	Rev. eletrônica enferm	A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

A8	LILACS	2020	Enferm.foco (Brasília)	Aspectos psicossociais de acadêmicos de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19
----	--------	------	---------------------------	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

Relativo ao ano de publicação e bases de dados, constatamos que 50% dos artigos foram publicados na LILACS, entre 2020 e 2022. Os outros 50% foram encontradas na BDEFN, em 2021 a 2022.

O Quadro 2 demonstra uma análise geral das principais características encontradas nos estudos do delineamento metodológico, abordagem da pesquisa, objetivo e origem do estudo.

**Quadro 2:** Resumo dos estudos selecionados. João Pessoa (PB), 2023.

N	AUTORES	DELINIAMENTO METODOLÓGICO/ ABORDAGEM	ORIGEM DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Macêdo, D. P. L. <i>et al.</i> , 2022	Estudo exploratório, analítico, transversal com abordagem qualitativa	BRASIL	Observa-se que a pandemia da COVID-19 proporcionou impacto negativo na saúde mental da população acadêmica, gerando um índice alarmante de alto risco de consequências psicológicas.
A2	Jantara, <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal, descritivo e correlacional	BRASIL	Estudo evidenciou a solidão dentre os estudantes, associados com depressão, ansiedade e estresse, além de outras variáveis.
A3	Carvalho <i>et al.</i> , 2023	Estudo exploratório, analítico, transversal, com abordagem quantitativa.	BRASIL	Estudo evidenciou que o evento da pandemia da COVID-19 provocou um impacto na saúde mental dos discentes de Enfermagem, apontando ainda para um transtorno pós-traumático entre eles.
A4	Gundim <i>et al.</i> , 2022.	Estudo descritivo, quantitativo.	BRASIL	O estudo evidenciou alta prevalência de Transtorno Mental Comuns (TMC) entre os estudantes, no contexto da pandemia, associada a sexo feminino, raça autodeclarada indígena, histórico de trancamento, reprovação em disciplina e situação irregular no curso, e ao sentimento de incapacidade em relação ao futuro devido à pandemia da COVID-19.

A5	Miotto, <i>et al.</i> , 2022.	Estudo quantitativo, transversal, observacional e analítico.	BRASIL	O estudo apontou que, durante o período pandêmico, foi encontrada associação entre ansiedade e sintomas depressivos na população de estudantes de Enfermagem da universidade investigada, evidenciando que estudantes com dor crônicas tendem a sentir maiores níveis de ansiedade e mais sintomas depressivos do que aqueles não têm.
A6	Lourenço <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo-correlacional, com recurso a questionário online para coleta de dados com 705 estudantes de enfermagem	BRASIL	O estudo mostrou que a esperança e o bem-estar psicológico dos estudantes de enfermagem durante a pandemia são variáveis correlacionados positivamente entre si.
A7	Visentini, <i>et al.</i> , 2021	Estudo de abordagem qualitativa, dados coletados por meio de formulário online.	BRASIL	O estudo apresentou a vivência de diversos sentimentos, tais como: ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão, tristeza, medo da doença e medo. É referida também preocupação quanto ao andamento do ano letivo referente à graduação e rotina desestabilizada com o acontecimento da pandemia pela COVID-19.
A8	Galvão <i>et al.</i> , 2020	Trata-se de um relato de experiência realizado mediante adesão de novas estratégias para elaboração de estudos, em razão do atual cenário vivido.	BRASIL	Estudo identificou agentes estressores advindos do isolamento social que comprometeram a saúde mental e física dos acadêmicos do estudo.

Fonte: Autoria própria, 2023.

De acordo com o Quadro 2, no que se refere à metodologia utilizada, percebe-se que 62,5% dos artigos utilizaram uma abordagem quantitativa, 12,5% realizaram um relato de experiência, 12,5% utilizaram abordagem qualitativa e 12,5 % utilizaram estudos transversais.

Nesse sentido, verifica-se que a maioria dos autores optou por estudos quantitativos. Portanto, pode-se inferir que a escolha por esse tipo de abordagem metodológica busca alcançar um maior número de participantes.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa quantitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na coleta e análise de dados numéricos e estatísticos. Essa abordagem é conhecida por sua objetividade e busca padrões e relações entre variáveis. Destaca-se ainda que a pesquisa quantitativa utiliza métodos estatísticos para analisar os dados coletados e chegar a conclusões (GIL, 2010).

Ao analisar os artigos selecionados para este estudo, foi possível estabelecer duas categorias temáticas, descritas a seguir.

#### Categoria temática 1: Impactos psicológicos negativos durante a pandemia da COVID-19

A maioria dos artigos selecionados para esta análise aponta impactos psicológicos negativos quanto aos efeitos provocados pela pandemia da COVID-19, no que se refere à população acadêmica de enfermagem. Macêdo *et al.* (2022)<sup>A1</sup> analisaram o impacto da pandemia na saúde mental da população acadêmica e constataram que 84 dos participantes (51,2%) apresentam indicação alta para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), 23 (14,0%) apresentam preocupação clínica para TEPT, 2 (7,3%) apresentam provável diagnóstico para TEPT e 45 (27,4%) não apresenta indicação para TETP, quando relacionado ao evento da COVID-19.

Dessa forma, os autores avaliam, quanto aos indicadores para TEPT, que a maioria dos acadêmicos estudados apresentaram uma indicação alta para TEPT e um índice mais baixo, porém relevante, para preocupação clínica para TEPT. Portanto, os autores inferem que, durante a evolução da pandemia no Brasil, ocorreu um estresse ocasionado pelo evento da COVID-19, que pode comprometer a saúde mental e física dos acadêmicos envolvidos no estudo, podendo se prorrogar até mesmo após o evento da COVID-19. Os autores acrescentam ainda que esse cenário indica potencial para presença de estresse pós-traumático nos acadêmicos, além de outros impactos para sua saúde mental.

Para Jantara *et al.* (2022)<sup>A2</sup>, o isolamento social ocorrido durante a pandemia, que foi avaliado subjetivamente pelo autorrelato dos estudantes acerca de se sentirem socialmente aceitos, deu-se em uma alta porcentagem de estudantes (42,2%), que se perceberam isolados socialmente.

Portanto, os autores em pauta inferem que esses indicadores podem dar indícios da presença de isolamento social objetivo nos estudantes pesquisados, evidenciando estudantes socialmente isolados, conforme os indicadores de rede de discussão (8,8%) e de apoio social (6,8%). Entretanto, os mesmos autores ressaltam que a pandemia impossibilitou a avaliação fidedigna do isolamento social, com base no indicador “contato social”, pois ela pode ter alterado as formas de contato social.

Jantara *et al.* (2022)<sup>A2</sup> ainda acrescentam que, com relação aos impactos da pandemia, houve associação entre a Escala de Solidão e quem se sentiu ou não mais solitário na pandemia. Devido à pandemia de COVID-19, surgiram preocupações globais com a saúde mental. Isso levantou evidências na redução do bem-estar e no aumento do sofrimento psicológico entre estudantes no período da pandemia da COVID-19, sendo que a falta de contato social, como o isolamento social e a solidão, pode ser, pelo menos em parte, responsável por esse sofrimento.

O que chama atenção no estudo de Carvalho *et al.* (2023)<sup>A3</sup>, no que se refere aos impactos psicológicos, é o processo do luto, no qual se encontra um grande desafio durante a pandemia, devido às dificuldades impostas pelo isolamento. Os autores apontam que as experiências relacionais permitem compreender e aceitar a terminalidade. Mas a proibição de rituais funerários afeta os mecanismos para lidar com a perda. Diante disso, os autores afirmam que é compreensível o medo de perder um parente ou um amigo devido ao coronavírus ser uma das principais preocupações desses estudantes. Por esse e outros motivos, neste estudo, 73% dos estudantes afirmaram a necessidade de acompanhamento psicológico diante desse cenário vivenciado pela pandemia.

O estudo de Gundim *et al.* (2022)<sup>A4</sup> aponta que as preocupações com os atrasos acadêmicos e as mudanças nas atividades diárias de estudo devido ao ensino remoto, somadas aos aspectos econômicos e às notícias vinculadas ao contexto de pandemia, podem ter contribuído para o aumento do sofrimento psíquico em estudantes.

Nesse contexto, os autores afirmam que ocorre um sentimento de incapacidade que pode estar associada ao futuro dos estudantes, quando se correlaciona ao fato de verem adiada a conclusão da sua formação. Além disso, há também a angústia por não saber se estão preparados para o mercado de trabalho e a apreensão quanto à rotina desestabilizada com o acontecimento da pandemia pela COVID-19.

Os autores ressaltam que a pandemia pode também ter exacerbado entre os estudantes de Enfermagem, além da ansiedade inerente ao processo de adaptação à universidade, os sentimentos de angústia decorrentes da ocorrência de uma nova doença de proporções mundiais.

Além dos fatores como a interrupção de aulas práticas e estágios curriculares, bem como a realização de atividades de maneira remota, há ainda outras preocupações para os estudantes: acesso à internet, dificuldades na adaptação ao novo método de aprendizagem, quebra da rotina acadêmica pregressa, afastamento de amigos e colegas e preocupação com o atraso de atividades.

Miotto *et al.* (2022)<sup>A5</sup> encontraram associação entre ansiedade e sintomas depressivos na população de estudantes de enfermagem, especialmente entre os que possuem doenças crônicas (DC). Os autores destacam em sua pesquisa que foram encontrados índices de DC considerados elevados em uma população jovem, quando acompanhada de sintomas de ansiedade e depressão, como é o caso dos indivíduos em estudo (verificaram-se maiores índices de ansiedade e sintomas depressivos em estudantes com DC). Portanto, os autores sugerem um alerta para que pesquisadores do assunto identifiquem possíveis causas desses sintomas.

Corroborando com esses estudos apontados, Visentini *et al.* (2021)<sup>A7</sup> e Galvão *et al.* (2020)<sup>A8</sup> apresentaram vivências de diversos sentimentos negativos, como ansiedade, insegurança, saudade, angústia, confusão mental, tristeza, medo da doença e preocupação quanto ao andamento do ano letivo referente à graduação, além de rotina desestabilizada, advindos do isolamento social que comprometeu a saúde mental e física dos estudantes de enfermagem devido à pandemia da COVID-19.

Visentini *et al.* (2021)<sup>A7</sup> destacam que os impactos do distanciamento social na população variam de acordo com as fases da pandemia, tendo manifestações próprias antes da estabilização do afastamento, durante e depois. Dessa forma, ansiedade, tensão, insegurança e vigilância obsessiva dos sintomas da doença são frequentes no período inicial da pandemia. Durante o processo, os sinais mais reiterados envolvem o medo, sentimentos de solidão, vulnerabilidade e adaptação às mudanças nos padrões habituais de vida, além de crises emocionais e de pânico, bem como a descompensação de transtornos psíquicos preexistentes.

Em um segundo momento, os autores afirmam haver um movimento para encontrar estratégias de enfrentamento da pandemia. Nesse sentido, os estudantes relataram estratégias de enfrentamento diversificadas, a exemplo da autorreflexão sobre os impactos da doença na vida das pessoas aliada à prática da espiritualidade, a partilha dos anseios na companhia de familiares e a busca por apoio social seja com psicólogo ou psiquiatra.

Entretanto, os autores destacam que a estratégia de enfrentamento mais comum entre os universitários italianos foi passar mais tempo nas redes sociais. Além disso, alguns relataram o uso de substâncias psicoativas para lidar com o desconforto relacionado à COVID-19.

Já Galvão *et al.* (2020)<sup>A8</sup> ressaltam que, apesar de o isolamento social causar consequências psicológicas negativas, a não adoção pode ocasionar danos ainda piores. Apesar disso, é importante e necessário adotar medidas para mitigar seus efeitos adversos.

Os autores em pauta destacam ainda que, quando os fatores estressores não são previstos e não são atenuados, os indivíduos podem sofrer consequências mais danosas em longo prazo, como transtorno de estresse pós-traumático e depressão.

Galvão *et al.* (2020)<sup>A8</sup> consideram relevante que os eventos traumáticos dos surtos de pandemias atrelados aos fatores estressantes do isolamento social ou quarentena podem levar o indivíduo a desenvolver depressão, pois, quando não tratados inicialmente, os sintomas do estresse podem gerar outros sentimentos prejudiciais, como apatia, desmotivação, medo, culminando em um quadro depressivo.

## Categoria temática 2: Impactos psicológicos positivos durante a pandemia

De acordo com Lourenço *et al.* (2021)<sup>A6</sup>, apesar da gravidade da pandemia da COVID-19, a esperança e o bem-estar psicológico dos estudantes de enfermagem durante a pandemia estão correlacionados positivamente entre si. Os resultados desta pesquisa revelaram que os estudantes com medo mais elevado de infecção de algum familiar apresentavam níveis estatisticamente significativos mais baixos de bem-estar psicológico.

Os autores em foco ressaltam que a pandemia da COVID-19 trouxe reflexões para diminuição dos efeitos psicológicos, incluindo o incentivo à partilha de objetivos comuns com outros jovens, à interdependência e sociabilidade como forma de diminuir os níveis de desajuste psicológico. Nesse sentido, os autores ainda salientam que o envolvimento social e o equilíbrio podem conduzir à constatação de que podem ser fatores protetores do bem-estar psicológico em jovens adultos.

Lourenço *et al.* (2021)<sup>A6</sup> ainda acrescentam que, no que diz respeito aos resultados advindos da avaliação da esperança, o domínio afetivo-comportamental apresentou escores mais elevados. Esses resultados, de acordo com os autores em foco, apontam para uma diminuição da ansiedade e melhoria da saúde mental e bem-estar subjetivo em indivíduos com níveis mais elevados de esperança.

Entretanto, os autores fazem uma alerta no sentido de que os estudantes universitários têm sido identificados como um dos grupos populacionais em risco no que diz respeito ao impacto psicológico da pandemia e pior saúde mental. Ademais, os estudantes de enfermagem devem merecer a nossa particular atenção na gestão do seu bem-estar psicológico e esperança,

já que a manutenção da saúde mental é fundamental não só à progressão dos seus objetivos pessoais e acadêmicos, mas também para a futura profissão. Portanto, os autores inferem que, ao promover a esperança nos estudantes de enfermagem, é possível melhorar seu bem-estar psicológico durante um período desafiador como a pandemia.

Para Galvão *et al.* (2020)<sup>A8</sup>, embora a pandemia tenha estimulado pensamentos pessimistas, hábitos ruins e um sentimento de desesperança, também suscitou uma consciência na comunidade em geral sobre a valorização da categoria profissional da Enfermagem. Um exemplo disso foi o Projeto de Lei nº 2564 de 2020, que instituiu um novo piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Essas medidas advindas dos representantes políticos ressignificam o valor do profissional perante a sociedade, não somente no meio acadêmico científico, causando paralelamente um grande impacto positivo no meio do caos advindo da pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da investigação revelou que a pandemia da COVID-19 teve um efeito profundamente prejudicial na saúde mental dos estudantes de enfermagem. Os principais resultados dos estudos encontraram altos índices de TEPT entre estudantes, indicando que a experiência da pandemia deixou marcas psicológicas profundas. É particularmente preocupante o dado de que o TEPT pode permanecer além da ocorrência traumática, afetando negativamente a qualidade de vida ao longo do tempo.

Como resultado da crise pandêmica, muitos estudantes vivenciaram isolamento social e solidão, o que resultou em um aumento dos sintomas depressivos, ansiosos e estressados, bem como de outros sintomas psicológicos. A suspensão das atividades acadêmicas, como aulas e estágios, gerou preocupações com atrasos acadêmicos e incertezas sobre a carreira futura. Houve ainda a luta dos discentes para manter suas rotinas acadêmicas e adaptar ao aprendizado remoto, além de serem profundamente afetados pela perda de entes queridos e pela concessão de ritos fúnebres, o que gerou maiores preocupações emocionais para os mesmos. Os alunos com doenças crônicas experimentaram aumento de ansiedade e sintomas depressivos, destacando a importância de identificar e apoiar esta população vulnerável.

Apesar dos desafios psicológicos enfrentados pelos estudantes de enfermagem, alguns estudos também encontraram efeitos psicológicos positivos durante a educação em tempos de pandemia. Um estudo observou uma correlação positiva entre esperança e bem-estar psicológico entre estudantes de enfermagem. Sugeriu-se que manter a esperança pode ser uma estratégia de enfrentamento bem-sucedida como resposta à pandemia. A pandemia também trouxe uma consciência mais ampla sobre a importância dos profissionais de enfermagem. O aumento salarial mostrou um reconhecimento mais significativo do papel crucial desempenhado pelos enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

Os resultados desta análise destacam a importância de se discutir os efeitos psicológicos da pandemia na população acadêmica de enfermagem. É essencial fornecer apoio psicológico e mecanismos eficazes de enfrentamento para ajudar os alunos a lidarem com o estresse, a ansiedade e outros desafios psicológicos. Além disso, o reconhecimento da profissão de enfermagem, evidenciada pelas medidas legislativas acima mencionadas, pode ter efeitos positivos na saúde mental dos estudantes, bem como na sua motivação e compromisso com a sua profissão.

Esse estudo enfatiza a necessidade de compreender e abordar os efeitos psicológicos da pandemia na educação em enfermagem, assim como a necessidade de intervenções para

promover a saúde mental e o bem-estar dos discentes durante esses tempos desafiadores, a fim de minimizar os efeitos negativos da pandemia na sua saúde dos mesmos. Além disso, o presente estudo recomenda que pesquisas futuras analisem os fatores de proteção que podem ajudar os estudantes a lidar com estresse, ansiedade e as dificuldades encontradas durante uma crise de saúde pública como a pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, O.; NOVAIS, R.; MARTINS, F.; BRAGA, F.. Saúde mental dos estudantes de enfermagem durante a pandemia COVID-19. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 03–11, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.3-11. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/486>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- ARISTOVNIK A, Kerz'ič D, Ravš'elj D, Tomaz'evič N, Umek L. Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: aglobal perspective. 2020.
- BARROS MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 29(4):e2020427. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679497420200004000180;277:55-64>
- BRASIL (2020). Ministério da Saúde. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. 342p. Fiocruz.
- CARLETO, C. T. et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 20, 2018.
- CARNEIRO, S.; HENRIQUES, S. O. ISBE & Cochrane Portugal Newsletter nº 117: Eficácia das cinco principais vacinas por grupos etários e nas variantes mais importantes. *ISBE & Cochrane Portugal Newsletter*, n. 132, 2021.
- CARVALHO, Ana Clara Moura de et al. Saúde mental e o impacto da pandemia de COVID-19 nos estudantes de uma universidade pública de Manaus-AM. *Arquivos de Saúde*, v. 27, n. 7, p. 1-10, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-018.
- CARVALHO, A. F. M.; SOUZA, G. G. Os efeitos psicológicos do distanciamento social causado pelo novo Coronavírus em estudantes universitários. (2021) *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e9710817245, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17245>.
- COELHO, A. P. S., OLIVEIRA, D. S., FERNANDES, E. T. B. S., SANTOS, A. L. de S., RIOS, M. O., FERNANDES, E. S. F., NOVAES, C. P., PEREIRA, T. B., & FERNANDES, T. S. S. Mental health and sleep quality among university students in the time of COVID-19 pandemic: experience of a student assistance program. *Research, Society and Development*, 9(9), e943998074. (2020). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>
- GALVÃO, Drielly da Silva et al. Aspectos Psicossociais de Acadêmicos de Enfermagem durante a Pandemia da COVID-19. *Revista de Enfermagem da UFAM*, v. 1, n. 1, p. 100-110, 2020.
- GAMONA-Limcaoco S, Montero-Mateos E, Lozano-López MT, Maciá-Casas A, MatíasFernández J, Roncero C. Perceived stress in different countries at the beginning of the

coronavirus pandemic. *Int J. Psychiatry Med.* [Internet] 2022 [citado em 2022 Ago. 9]; 57(4):309-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00912174211033710>

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Bruna Marques. Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 39, p. e-021284, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1456. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1456>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GUNDIM V. A. et al., (2021) Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev baiana enferm*;35: e37293: 1-1410.18471/rbe.v35.37293.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 27, p. 21-37, jun. 2022. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602022000100021&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100021&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2023. Epub 30-Jun-2022. <https://doi.org/10.19131/rpesm.322>.

GUSSO, M. M., Lima, H. C., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957. <https://doi.org/10.1590/es.238957>

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*, v. 395, p. 497–506, 2020.

JANTARA, Romario Daniel et al. Social isolation and loneliness among students. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 29, p. e63609, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63609>. Recebido em: 20 nov. 2021. Aceito em: 9 mar. 2022.

LOURENÇO, Tânia Marlene Gonçalves et al. Esperança e Bem-Estar Psicológico durante a Crise Sanitária pela COVID-19: Estudo com Estudantes de Enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 25, n. spe, p. e20200548, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0548>.

MACÊDO, Dayane Pinheiro Lopes; SILVA, Daniele Dayane Nascimento da Santos; MAGALHÃES, Jéssica Marques; BATISTA, Pedro Vinícius de Souza; AMORIM, Fernanda Caroline Martins; CARVALHO, Camila Maria Santos de;

MARTINS, A. B. T., FALCÃO, C. D. S. V., PEREIRA, Á. M. C., CARVALHO, J. Q., DE LIMA DIOGO, J., ELOY, Y. R. G., & ABDON, A. P. V. (2020). Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 33.

MIOTTO, Luiz Paulo; XAVIER DE SOUZA, Daniela Maria; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de

Enfermagem em tempos de pandemia. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 26, n. spe, p. e20210351, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0351pt>.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré. Saúde mental de estudantes do ensino superior durante a pandemia da COVID-19: scoping review. Saúde em Redes, v. 8, n. 3, p. 405-421, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p405-421.

OMS. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação-36. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2020. Disponível em: Acesso em: 02 Mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Brasil receberá as primeiras vacinas contra COVID-19 por meio do Mecanismo COVAX neste domingo. 21 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-3-2021-brasil-recebera-primeirasvacinascontra-COVID-19-por-meio-do-mecanismo-covax>. Acesso em: 04 de mar. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DE SAÚDE (OPAS) Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-COVID19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>

PEREIRA, M. M., SOARES, E. de M, FONSECA, J. G. A., MOREIRA, J. de O., & Santos, L. P. R. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Psicologia: Teoria e Prática, 23(3), 1–20, (2021)

RICHARDSON, S. et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. JAMA, v. 323, n. 20, p. 2052–2059, 2020.

RODRIGUES BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques FF. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de COVID-19. Rev. Bras. Educ. Méd. [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 44(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404> 26.

SHARMA, O. et al. Uma Revisão do Progresso e Desafios do Desenvolvimento de uma Vacina para COVID-19. Frontiers in immunology, v. 1, p. 585354, 2020.

SHIGEMURA J, URSANO RJ, MORGANSTEIN JC, KUROSAWA M, BENEDEK DM. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. Psychiatry Clin Neurosci. 2020 Feb 8. doi: 10.1111/pcn.12988. Disponível em: <https://revistardp.org.br>.

SILVA, M. A. S.; MARCÍLIO, B. M. S. Espaços e Emoções: reflexões para entender a experiência do isolamento social na pandemia da COVID-19. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, n. 10, p. 68-74, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from. access on 12 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

TASSARA IG, Okabayashi NYT, Casaca MCG, Veronez FS. Prevalence of psychological symptoms in times of social isolation. *Braz. J. Health Rev.* [Internet] 2021 [citado em 2022 Ago. 9]; 4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-112>.

THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE. COVID-19 transmission-up in the air. *The Lancet Respiratory medicine*, v. 8, n. 12, p. 1159, 2020.

TROYER, E. A., Kohn, J. N., & Hong, S. (2020). Are we facing a crashing wave of neuropsychiatric sequelae of COVID-19? Neuropsychiatric symptoms and potential

VISENTINI, B. P.; BARBOSA, G. C.; SILVA, J. C. de M. C.; PINHO, P. H.; OLIVEIRA, M. A. F. de. A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 23, p. 68264, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.68264. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68264>. Acesso em: 29 ago. 2023

WANG C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 17(5):1729. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, [S.l.], v. 579, n. 7798, p. 265-269, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586020-2008-3>. Acesso em: 04 mai. 2023.

XIONG J, Lipsitz O, Nasri F, Lui L, Gill H, Phan L, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: as.

YUAN S, Liao Z, Huang H, Jiang B, Zhang X, Wang Y, et al. Comparison of the indicators of psychological stress in the population of Hubei province and non-endemic provinces in China during two weeks during the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) outbreak in February 2020. *Med. Sci. Monit.* [Internet] 2020 [citado em 2022 Ago. 9]; 26:e923767-1–e923767-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12659/msm.923767>ystematic review. *J Affect Disord.* 202